

Pr

Associação de Mulheres Evangélicas e Missionárias Cristãs
Rua ... nº ...
Cidade ...

Salve Deus!
Este livro é extraído do acervo da Biblioteca Nova Creche. Se
for necessário, favor entrar em contato com a Biblioteca.
O nome original de "Tia Neiva" é de "Márcia Yara".
Este livro foi vinculado às leis de amor e de fé do "Grande Mestre".
Tia Neiva foi a Doutora do Amanhecer, sendo seu instrumento
de trabalho o sistema mistérico, simbólico, mágico, gnóstico e
esotérico. Cumprindo-nos o dever de preservar, manter e criar
novas condições.

MESTRES TRINOS E ADULTOS ARCANOS
DESTA AMANHECER

SALVE DEUS!



TIA NEIVA

Autobiografia
Missionária

Associação de Mulheres Evangélicas e Missionárias Cristãs
Rua ... nº ...
Cidade ...

1ª EDIÇÃO
COPYRIGHT, 1992
OBRAS SOCIAIS DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ
VALE DO AMANHECER (TIA NEIVA)
PLANALTINA, BRASÍLIA – DF
CAIXA POSTAL 70.024
CEP 73.300



TIA NEIVA

Autobiografia
Missionária

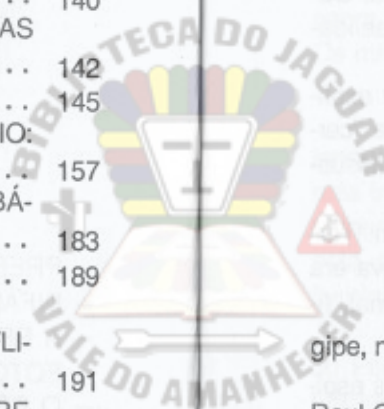
TEXTO BÁSICO: Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva)
EDITOR (E ELABORAÇÃO): Bálamo – Adj. T. Jaruã
Reg. Arakém
FOTOS: Antª "Paraibinha" – Mestre Doutrinador
Guilherme Stuckert – Adj. Amayã`



ÍNDICE

- PREFÁCIO 9
- INFÂNCIA E JUVENTUDE (FOTOS) 17
- A PROFISSIONAL (FOTOS) 23
- FOTO/MONTAGEM COM OS FILHOS 27
- O PRINCÍPIO DE TUDO (PÁGINA ESCRITA À MÃO-FUNDAÇÃO, 1959) 29
- TRANSCRIÇÕES DO PRIMEIRO CADERNO DE ORIGINALS 33
- FOTOS DA U.E.S.B. E MENSAGENS DE MESTRE UMAHÃ 66
- TRANSCRIÇÕES DO SEGUNDO "BLOCO" DE ORIGINALS 79
- FOTOS DO PERÍODO EM TAGUATINGA E MENSAGENS DE TIA NEIVA 121
- SEQÜÊNCIA DE CARTAS AUTOBIOGRÁFICAS 127
- "Cartas que a Clarividente não colocou títulos são indicadas pelas frases de início das mesmas – em ordem cronológica".
- 01 – Naquela tarde mais do que nunca, um misto de sonho e de realidade ... (Mayante – 09/nov./58) 129
- 02 – Até aquele momento, eu era alguém de difícil entendimento para com os outros e para comigo mesma ... (01/jan./60) 130

03 – ERA UMA VIAGEM (... 1960)	131
04 – MINHAS PALESTRAS COM UMAHÃ (30/mai./60)	133
05 – 09 de junho de 1961. Data inesquecível ... (09/jun./60)	135
06 – Oh! Jesus ... Alguma coisa parecia estar me impulsionando para que sentisse o desejo de assumir um lugar diferente daquele que ocupava ... (... jun./60)	136
07 – Partindo desta compreensão das origens criadoras, nas atividades racionais ... (... out./62)	138
08 – O OUTRO LADO (09/fev./64)	139
09 – A caminho de nossa evolução, e como se não bastassem os nossos carmas, sempre estamos a nos servir dos exemplos alheios ... (23/ago./66)	140
10 – TUDO QUE ME OCORRE FORA DA MATÉRIA EM MINHAS DELICIOSAS MADRUGADAS (23/ago./66)	142
– MEMÓRIAS DA FAMÍLIA	145
– O VALE DO AMANHECER – FOTOS (A PARTIR DO INÍCIO: 09/nov./69)	157
– A DOCTRINA DO AMANHECER (ESCLARECIMENTOS BÁSICOS)	183
– O VALE DO AMANHECER (SÍNTESE)	189
– CARTAS FINAIS:	
11 – FALANDO SOZINHA ("MINHAS PROSAS, MEUS CONFLITOS") (SEM DATA – EDITADO EM 25/jun./78)	191
12 – PALAVRAS QUE ME SEGURAM E SE RENOVAM SEMPRE (06/mai./74)	193
13 – O QUE É O DOCTRINADOR (24/jun./78) (Esta carta figura pelo o assunto e não por ordem cronológica)	195
14 – O QUE É O APARÁ (23/jan./79) (Esta carta figura pelo o assunto e não por ordem cronológica)	197
– FOTOS E ESCLARECIMENTOS SOBRE OS SETORES DE ATENDIMENTOS DO TEMPLO DO AMANHECER	199



PREFÁCIO

Salve Deus!

Neiva Chaves Zelaya nasceu na cidade de Propriá, Estado de Sergipe, no dia 30 de outubro de 1925...

Do seu casamento resultou quatro filhos: gilberto, Carmem Lúcia, Raul Oscar e Veral Lúcia...

Ao mudar-se para Brasília, já viúva, sendo motorista profissional, após árdua luta conseguiu adquirir o seu primeiro caminhão, com o qual tirava o sustento de sua vida junto aos seus. Tinha cursado somente o terceiro ano primário incompleto, porém de temperamento prático e decidido, em nada sentia-se atrapalhada por esse fato.

De origem católica (Apostólica Romana, como fazia questão de afirmar), família classe média... Não havia espaço ou motivos para nenhuma preocupação de ordem mística ou de interpretações teológicas, com seu tempo totalmente ocupado entre os filhos e o trabalho, sendo um cidadão normal, comum, salvo pela excepcional condição de ser uma motorista profissional, dirigindo seu próprio caminhão, numa época que dispensa comentários, levando-se em conta a raridade de mulheres nesta profissão mesmo nos dias atuais.

Viera para Brasília no início de sua construção, vindo a residir na Cidade Livre, o "Núcleo Bandeirante" da Nova Capital. Nessa época, outra pessoa fazia parte da família: Gertrudes (afilhada e filha de criação), tomava conta da casa e das crianças, enquanto trabalhava.

Suas vidas transcorriam normalmente em meio ao ritmo vibrante da construção da Nova Capital...

1957. Repentinamente, sem nenhuma explicação plausível, contrariando a "conceituada" lógica do mundo físico, "aquela" jovem senhora, contando agora trinta e dois para trinta e três anos de idade; mulher simples, franca, trabalhadora, querendo somente assegurar o futuro junto aos seus, começa a ver e a ouvir espíritos... Foi uma "loucura"!

Visões de seres "iluminados", visões de seres "deformados"... Desequilíbrios, conflitos... Luzes e sombras... Sonhos ou pesadelos? Realidade? Impossível! Esquizofrenia ou "encôsto"...!?

Vozes e imagens... Alguns "eram bonitos, pareciam" querer explicar... Outros "eram feios", mas todos e tudo que desconfiava ou tinha "certeza" de não fazer parte das "coisas normais", comuns; davam medo, assustava...

Dezenas de interpretações, sugestões; busca de "solução" em "Terreiros", "Cardécistas", Psiquiatra e, também um Padre... e nada! Ficava era pior... e as dúvidas se somavam; visões, vozes... voltava tudo ao normal, ficava bem; de repente, lá vinha o "problema" outra vez...

Não teve outra saída. Foi imperativo ouvir os espíritos, aqueles espíritos "mais bonitos"; então, gradativamente, aos pouquinhos... Entremeadas de situações simples e complicadas, alegres e tristes, mas sobretudo, sobretudo singelas! Neiva Chaves Zelaya foi então esclarecida de sua condição mediúcnica natural, biológica, transcendente; portanto, imperativa!

Agora sabia que sempre fora Clarividente, também em suas encarnações anteriores, envolvida com aspectos "considerados" místicos; tinha a transcendência das profetizas: Nefertyti, Pytia... Comprometida também, com um grande grupo de espíritos (da mesma Origem Espiritual) que entre "idas e vindas", agora voltavam, no Limiar do III Milênio, com o compromisso de implantar um sistema técnico doutrinário, alicerçado sobre os princípios básicos da Doutrina de Jesus o Grande Mestre, para a concentração unificada de forças espirituais, em favor de vidas do físico e do etérico, pela Cura Desobsessiva; Sistema este, que "viria" também auxiliar na preparação da fase de transição do milênio que termina, para o milênio que se inicia...

Após mudar-se do Núcleo Bandeirante para a "Serra do Ouro", localizada a onze quilômetros de Alexânia (no estado de Goiás, entre Brasília e Anápolis), fundou então a U.E.S.B. – União Espiritualista Seta Branca (Na realidade foi fundada no "Núcleo", mas a funcionar em caráter definitivo, sim, na "Serra"), A Clarividente então foi informada pelos Mentores que após seu pleno domínio sobre as técnicas de Transportes e Desdobramentos, um Mestre iria prepará-la. Estava também encarnado, vivia no Mosteiro de Lhasa no Tibet, tinha as suas mesmas faculdades mediúnicas, e os contatos só poderiam ser realizados através dos mecanismos anteriormente mencionado. O nome desse Mestre: Umahã!

Sim, a mulher que queria simplesmente criar seus filhos e dirigir seu caminhão, buscando naturalmente a segurança dos valores deste mundo, agora recebia os impactos do descortinar de uma realidade transcendental... Os mistérios da vida, da morte...

Sabia então que a vida física não é começo nem fim, e sim, meio!

Pouco a pouco discernindo; entendendo, compreendendo e assimilando, a triste realidade de um Plano Etérico povoado de vidas deformadas pela incompreensão e pelo ódio, acorrentadas por seus próprios psiquismos, milhares a ponto de perderem a própria forma humana... Plano este, que pela densidade dos padrões vibracionais, anulando as possibilidades da iluminação, do calor...

Simultaneamente as Grandes Legiões unificadas em Deus Pai Todo Poderoso, observando acima de tudo as leis do Amor e do Perdão do Mestre dos Mestres, Jesus; indiferentes a conceitos ou pré-conceitos que dividem ou distanciam; auxiliando, lutando em favor do equilíbrio, da harmonia, emitindo o amor para o reencontro das vidas consigo mesmas...

O "Eu": O caminho, a Verdade, a Vida; consciência!

Neiva Chaves Zelaya (Irmã Neiva, como era por muitos chamada na UESB), sabia sobretudo que os valores que ia concebendo não eram para serem "filosofados", mas sobretudo praticados. Não estava sendo preparada para incorrer nos mesmos erros da "Velha Estrada", do falar e não fazer, ensinar e não praticar... A dor do próximo precisava ser sempre colocada acima de sua própria dor; a Lei de Auxílio (caridade), é o princípio superior de todos os missionários, associado ao equilíbrio moral, e sem falsos preconceitos, sabendo que a LEI FÍSICA QUE CHAMA A RAZÃO, É A MESMA QUE CONDUZ A DEUS" (Seta Branca).

Do princípio que ainda se escreve, quanta luta...

No aspecto físico então; chegou a ter dois caminhões... e agora, nada! Para sobreviverem na UESB, plantaram batata, amendoim; fabricaram farinha, fizeram telhas de barro... Os recursos precários, à "duras penas" conquistados, e muitos para atender, socorrer, alimentar...

Termina o seu curso, confirma-se um problema pulmonar que resulta numa tuberculose... e no Plano Espiritual, recebe a Consagração que definitivamente, lhe proporcionará condições de implantar algum tempo depois, a estrutura compatível, para agasalhar as culturas ritualísticas concepções das mentores Espirituais, sistemas técnicos de precisão formalizadas no Templo, na Estrela e demais Trabalhos... No Plano Espiritual passa a ser conhecida como KOATAY 108; Koatay de originalidade, original – singular, e os 108 Mantras que facultariam o Mestrado completo; fundamental...

Ontem era "cega", e nenhum cego pode guiar outro cego.

Seus olhos, agora enchergavam, estava apta a guiar...

Daqueles longos momentos de angústias, dúvidas, necessidades e também preciosas lições, realizações; acontecem fatos que determinam a mudança para Taguatinga, progressista cidade satélite de Brasília, em 1964.

Mais lições, dificuldades, realizações; o internamento motivado pela Tuberculose...

Outra mudança.

Chega então ao local que seria conhecido como Vale do Amanhecer, no dia 09 de novembro de 1969.

Neiva Chaves Zelaya, a "irmã Neiva de UESB", pouco tempo depois, passa a ser conhecida em todo o Brasil e em muitas partes do mundo como Tia Neiva!

Numa seqüência precisa, inicia com alma de recomeço, para a sua obra definitiva, hoje vivo testemunho de sua razão Missionária.

Tia Neiva, tão conhecida; essa ilustre desconhecida...

Tia Neiva, aqui, uma pequena parcela:

Foi uma mulher tão singular quanto a excepcional mediunidade que era portadora.

O que mais impressionava era o seu olhar. Olhava as pessoas nos olhos, proporcionando a sensação de estar perscrutando a alma, porém, sem causar constrangimentos; como se buscasse melhor entendê-las para melhor servi-las, além do efeito, no exemplo do sistema que deixou, trabalhando a causa.

Maneiras e hábitos simples, mas curiosamente "refinados"; ou talvez não fossem "refinados", e sim de estilo original, traduzido por uma presença sempre consciente de espaço e limites de si mesma e, é claro, também daqueles que dela se acercavam...

Falava somente quando necessário falar.

Calava quando necessário calar; ouvindo mais que falando... E brincava, contava piadas...

Cautelosa, tinha sempre uma mensagem de esperança, proporcionadas de maneira racional, lógica, coerente; sempre transmitidas de maneira simples, objetiva e informal; espontânea, nunca interferindo no "Livre Arbítrio", induzindo as pessoas a isto ou aquilo, buscava sempre despertá-las para si mesmas, suas próprias possibilidades racionais, nas evidências de uma realidade espiritual, mas também físicas, que exigem a luta com bom senso...

Se procurada por religiosos de outras doutrinas, ou mesmo de outros princípios, expressava interesse sincero, manifestando-se com profundidade, sem petulância, enaltecendo a grandiosidade de cada uma, estimulando às jornadas, deixando claro não se importar em fazer as pessoas acreditarem no Vale e sua doutrina, e sim, que as pessoas acreditassem sobretudo em si mesmas, saindo de sua presença acreditando no que sempre acreditaram, querendo o que sempre quiseram, respeitando o que sempre respeitaram; amando o que sempre amaram.

Dizia aos seus filhos Jaguares:

– MEUS FILHOS, NÃO ME INTERESSA AS PESSOAS ACREDITAREM EM MIM, NOS MENTORES, NA CORRENTE, E SIM, QUE AO SAIREM DAQUI, SE POSSÍVEL MAIS FORTALECIDAS, ACREDITANDO MAIS EM SI MESMAS... MAS, AI DE NÓS MEUS FILHOS, SE ALGUÉM SAIR DAQUI DESACREDITANDO EM SI MESMO ATRAVÉS DAQUI, AÍ, SIM, SERÁ NOSSA RUÍNA!

NUNCA SE ESQUEÇAM QUE A NOSSA DOCTRINA É A MESMA DOCTRINA DE JESUS O GRANDE MESTRE, E A DOCTRINA DE JESUS NÃO DIVIDE.

DIVIDIU? ENTÃO NÃO É A NOSSA DOCTRINA, NÃO É A DOCTRINA DE JESUS.

MESMO QUANDO NECESSÁRIO SEPARAR, NÃO DIVIDE...

Raríssimas vezes era possível encontrá-la só, estava sempre cercada de pessoas; pacientes, Médiuns; e mais gente querendo vê-la, falar com



ela. Sua presença traduzia segurança, sentido, curso... As palavras eram como bússolas indicando o rumo certo, a atitude correta e, me lembro agora, não sem tempo, que era também desconcertante, para aqueles que permaneciam escravos das tradições, já vencidas pelas marchas do progresso psíquico (embora, sempre de maneira construtiva).

– MEUS FILHOS, NÃO QUERO QUE VOCÊS SIGAM AS MINHAS PALAVRAS, MAS O QUE DELAS CONSEGUIREM COMPREENDER, E SENTIREM DE FATO ÚTEIS ÀS SUAS JORNADAS. NÃO ACEITEM NADA SEM ANTES RACIOCINAR, PESAR COM O CORAÇÃO E A MENTE, SENTINDO A LÓGICA EM SEU ÍNTIMO...

Outra aula:

– VOCÊ PENSA QUE NÃO TEM SATISFAÇÃO A DAR AO SEU VIZINHO? EU TAMBÉM PENSAVA ASSIM. ENGANO! TEMOS QUE DAR SATISFAÇÃO SIM, ATRAVÉS DO NOSSO COMPORTAMENTO...

Repentinamente um dos presentes com “ar filosófico” em busca de “novidades” pergunta:

– TIA NEIVA, PORQUE...!? – E ela, rápida:

– PRA QUE MEU FILHO? – Sem perguntas.

Ainda, outra aula:

– TIA NEIVA, DIZEM QUE VAI ACONTECER TANTAS COISAS COM A PASSAGEM DESSE MILÊNIO PARA O OUTRO... E SE NADA DISSO ACONTECER?

– OH! MEU FILHO – responde Tia – ENTÃO, GRAÇAS A DEUS!

A despeito de sua condição de liderança “nata”, não se comportava traduzindo a idéia de liderança. Era espontânea, autêntica; era simplesmente “Tia”, “Mãe”, “Mãezona”, “Mãezão”... Os Mestres e Ninfas chegavam, davam um “cheiro” na testa ou na mão, a Bênção, e se não estivesse atendendo algum paciente, se ageitavam em qualquer espaço disponível, e ela não precisava falar, dar atenção especial, bastava aos que chegavam estar por perto...

Quantas vezes dirigindo uma reunião do mais alto nível doutrinário, chegava um dos filhos ou netos, parava imediatamente de falar, olhava prestativa e perguntava:

– PRECISA DE MIM, MEU FILHO?

Sendo a resposta afirmativa, pedia licença, saía com o(a) solicitante em clara discrição; não intencionalmente demonstrando a imperativa condi-

ção de Mãe e companheira. Não “abria mão” da família, assim como nunca dividiu com nenhum dos seus filhos Jaguares ou Ninfas...

Durante o dia e grande parte da noite, principalmente nos dias de Trabalho Oficial (atendimento geral ao público), ou dia de eventos extraordinários, mal tinha tempo para almoçar ou jantar dentro do horário – QUEM ALUGOU A “POUPANÇA”, NÃO TEM O DIREITO DE SENTAR – Dizia sorrindo, na intimidade.

Particularmente por esta razão, não dispensava a oportunidade de “engolir” alguma coisa quando podia, não tendo problemas quanto à natureza da comida ou horários. Podia ser surpreendida na madrugada comendo uma farofa, um Abacate ou uma Jaca, ou mesmo “roendo uma pratada” de Pequi(*). Normalmente o horário do almoço na Casa Grande, onde morava, podia ser as onze, Meio Dia; uma, duas, três horas da tarde... O jantar às sete, oito... dez, e por aí vai.

Quando se chegava na Casa Grande, o cafezinho caseiro, forte, pouco açúcar, não demorava.

Tia neiva cantava e “arranhava” o violão. Se algum tocador aparecesse, e soubesse executar principalmente músicas sertanejas mais antigas, ou as “velhas da MPB”, emprestava sua voz imediatamente, demonstrando afinação, embora nunca uma letra completa, o que não impedia de continuar no “hum hum hum”.

Ainda a respeito do almoço e jantar, às vezes podiam ser em marmitas, levadas pelas moças da Casa Grande, aí então a refeição era feita no Pequeno Castelo atrás do Radar do Templo. Os horários, no exemplo anterior, sempre suspeitos e devidamente acusados pelas barrigas.

No que concerne às lições doutrinárias; seus ensinamentos, Tia Neiva nunca deu deferência especial a este ou aquele Mestre ou Ninfa, a não ser nos casos de Mestres com missões específicas, e em função de retransmitir os mesmos valores a quem de direito, no caso, todos; no tempo certo... Nenhum mais ou menos importante e, se dispo de um elevado conceito hierárquico, com o dever ainda maior de servir, somar, participar e, sobretudo de procurar, sempre, tornar-se pequeno o suficiente para caber no coração dos demais. O respeito à hierarquia, disso também, nunca abriu mão, mas, sempre deixando claro o dever de servir e não o direito de ser servido.

Tia, repetindo Mãe Yara: A FORÇA NÃO ESTÁ NA VIOLÊNCIA, E SIM NA MORAL...

Nunca, em toda a minha vida, vi alguém cercada de tantos, e tão só. E sem cobrar a razão de sua imensa solidão... Sabia, que tinha ultrapassado os limites de si mesma, que a obra ultrapassara os propósitos iniciais. Graças a Deus conseguira não somente cumprir sua meta básica, fora além, muito além; e da consciência da luta excepcional, particularmente em relação a si mesma, sobre si mesma; resultava a compreensão natural, da nossa lenta mas progressiva marcha em direção ao entendimento real "de sua mensagem". Sim, só o fato de já recebermos a obra pronta, em relação a quem tivera que do "nada" concebê-la, formava uma incrível diferença... Incrível diferença!

Enfim, nas próximas páginas que se seguem, encontraremos extraídas do seu próprio punho, o roteiro de sua vida missionária. Não me preocupei em proporcionar nenhuma concepção didática, conservando rigorosamente seus termos simples, a autenticidade das expressões, alertando aos possíveis intelectuais que porventura venham a ler essa obra, que não se fiquem no campo da forma, do simétrico... Procurem libertar antes, sua mente de pensamentos, e no transcorrer dessas breves linhas, se lembrem que são os sentimentos é que impedem a razão de tornar as distâncias ainda maiores, tornando este magnífico plano físico com mais sentido de viver. A Doutrina do Amanhecer, tão bem sintetizada pela Clarividente, esclarece: AMOR E RAZÃO, FÉ E CIÊNCIA...

Várias vezes escrevi sobre a Clarividente, mas desta vez senti necessidade de expor com maior evidência sobre sua pessoa e características. Sei agora, que por mais que eu tente, ficarei em dívidas, sempre, pela minha natural incapacidade de alcançar a força de sua simplicidade...

Sim. A despeito daquele turbilhão de valores ininterruptamente solicitando a sua sintonia, no físico, no etérico e espiritual...

Foi simplesmente, gente!

Como mulher: orgulhosa, bonita, vaidosa... Mãe, companheira, amiga...

Como Médium: simplesmente o que traduz a palavra: meio, intermediária da vontade de Pai Seta Branca, Mãe Yara... Numa mensagem sintetizada em Jesus o Sol da Vida, o Caminheiro da Vida Eterna.

E prá nós, mãe, boa sorte!

O Editor

NEIVA, TRAÇOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

... e assim, com a ajuda de sua mãe, ela conseguiu se estabelecer em sua cidade natal, onde se casou com um homem de nome José. Ela teve dois filhos, um menino e uma menina, e passou a vida trabalhando em casa, cuidando dos filhos e fazendo o sustento da família. Ela morreu em 1985, aos 60 anos de idade.

... e assim, com a ajuda de sua mãe, ela conseguiu se estabelecer em sua cidade natal, onde se casou com um homem de nome José. Ela teve dois filhos, um menino e uma menina, e passou a vida trabalhando em casa, cuidando dos filhos e fazendo o sustento da família. Ela morreu em 1985, aos 60 anos de idade.

... e assim, com a ajuda de sua mãe, ela conseguiu se estabelecer em sua cidade natal, onde se casou com um homem de nome José. Ela teve dois filhos, um menino e uma menina, e passou a vida trabalhando em casa, cuidando dos filhos e fazendo o sustento da família. Ela morreu em 1985, aos 60 anos de idade.

... e assim, com a ajuda de sua mãe, ela conseguiu se estabelecer em sua cidade natal, onde se casou com um homem de nome José. Ela teve dois filhos, um menino e uma menina, e passou a vida trabalhando em casa, cuidando dos filhos e fazendo o sustento da família. Ela morreu em 1985, aos 60 anos de idade.



Neiva Chaves Zelaya nasceu em Propriá, Sergipe, em 30 de outubro de 1925 (Na foto com aproximadamente 05 anos de idade)...



A PROFSSIONAL